

21º Prêmio Arte na Escola Cidadã

Santo de Casa Faz Milagre: Paraíba Sim, Senhor!



Categoria: EJA – Educação de Jovens e Adultos

Realização: de 11/03/2019 até 02/09/2019

Linguagem: Várias (Elaboração Híbrida)

Apresentação

A heterogeneidade encontrada na Educação de Jovens e Adultos - EJA, com toda a diversidade: de perfis, etnias, faixa etária, conhecimentos, interesses etc.; imbuídas nos educandos e, conseqüentemente, todas as especificidades pertinentes que devem ser envolvidas no pensar pedagógico e no processo de ensino-aprendizagem desta modalidade educacional; exige uma prática metodológica, uma didática que reconheça, valorize e enalteça os saberes, as culturas e as trajetórias de vida dos sujeitos de direitos (os discentes) envolvidos nesse processo.

Infelizmente, os estudantes, oriundos de uma comunidade de baixa renda, com alta vulnerabilidade social e envolvimento com questões ilícitas (como é o caso), em sua maioria, não conhecem e nem se reconhecem ou se identificam, nem se sentem pertencentes à cultura regional e/ou local, sendo vistos como “casos perdidos” e sem nenhuma habilidade e/ou talento. Ou seja, são vítimas de fortes preconceitos próprios e da pela própria comunidade escolar: gestores, docentes, discentes, pais e/ou responsáveis etc. E essa realidade não era diferente para os meus (no sentido de pertencimento e não de posse) alunos.

Desta forma, o projeto **Santo de Casa Faz Milagre: Paraíba Sim, Senhor!**, inicialmente, surgiu de uma ideia minha, mas sua construção foi efetivada em um processo colaborativo de aprendizagem e com o total envolvimento dos educandos: de início, uns bem ativos, alguns tímidos, outros tantos resistentes (mas que foram se chegando com o avançar das ações) e teve, também, os que se arrependeram quando viram o resultado. Assim, o projeto surge da necessidade de: 1- dinamizar o envolvimento dos alunos nas aulas de Arte, buscando possibilitar, de forma transdisciplinar e investigativa, um processo de ensino-aprendizagem, significativo, onde os discentes são os protagonistas; 2- dar visibilidade e descobrir as habilidades e talentos artísticos dos alunos; e 3- possibilitar a apropriação de conhecimento, reconhecimento e valorização não só dos estudantes como das riquezas do Patrimônio Histórico, Artística e Cultural que circundam a comunidade escolar e o próprio Estado da Paraíba como um todo.

Objetivos

Geral

Buscou-se contribuir para a formação integral cidadã, desenvolvimento, enriquecimento intelectual e ampliação do repertório cultural dos educandos, por meio

de um processo transdisciplinar, investigativo e colaborativo de aprendizagem, protagonizado pelos estudantes e pautado na análise ampla, fundamentada e contextualizada na vida e obra de artistas (nascido ou radicados) no Estado da Paraíba.

Específicos

O projeto visa o (re)conhecimento e a valorização das riquezas do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, fomentando o diálogo acerca das identidades culturais paraibanas na comunidade escolar, possibilitando:

- (re)conhecer os artistas de nosso Estado e suas influências;
- perceber, reconhecer, respeitar e valorizar a pluralidade cultural e suas influências em nossos costumes, levando o corpo discente a se apropriar e assimilar a cultura local e regional como parte do sua identidade e desenvolvimento;
- dinamizar as aulas de Arte;
- Incentivar o protagonismo estudantil;
- dar visibilidade e descobrir as habilidades e talentos artísticos dos alunos, possibilitando o reconhecimento e valorização dos mesmos;
- oportunizando a ampliação das experiências culturais e artísticas dos educandos), a pesquisa e a descoberta de novos talentos;
- combater preconceitos culturais;
- exaltar artistas paraibanos por meio de apresentações artísticas protagonizadas pelo corpo discente;
- fomentar a leitura, a escrita e criações poéticas/artísticas;
- propiciar ações que ajudem a elevar o índice de aprendizagem dos educandos;
- minimizar a evasão escolar;
- entre outros.

Desenvolvimento

Como para a efetivação do projeto **Santo de Casa Faz Milagre: Paraíba Sim, Senhor!** era necessária a aceitação, interesse e envolvimento dos educandos, inicialmente a ideia foi apresentada ao corpo discente e com a aceitação da grande maioria, aí sim, a idealização foi apresentada para o corpo docente, gestor e, aos poucos, aos demais agentes pertencente à comunidade escolar. A partir da apresentação do ideário do projeto à equipe

escolar, os colegas docentes se envolveram: principalmente os da disciplina de História, Língua Portuguesa e as Pedagogas responsáveis pelo Ciclo I e Ciclo II; ao decorrer das ações, os colegas de Inglês, Ciências, Geografia e Educação Física foram se envolvendo.

É importante reconhecer que a colega de História, professora Lívia, teve uma fundamental participação: motivou, planejou e executou aulas interdisciplinares desde o início, ou seja, comprou e vestiu a camisa do projeto. Os demais docentes, inicialmente sem acreditar que os educandos realmente se envolveriam, foram sendo conquistados aos poucos.

O projeto, então, foi desenvolvido em 7 meses: da sua proposição à apresentação no palco do Centro Cultural Ariano Suassuna – edição do Sarau Poemas e Cantos da Cidade. Assim, a execução foi iniciada nas próprias aulas de Arte e, diante das proporções que alcançou, foi ocupando toda a escola: biblioteca, sala de informática, sala de vídeo, pátio, ginásio, corredores; e se expandiu para as aulas das demais disciplinas e para fora dos muros da unidade escolar.

Ao longo do processo, a vida e obra de Jackson do Pandeiro foi escolhida, democraticamente, para ser estudada – é provável que os discentes tenham se influenciado por ser comemorado, em 2019, o centenário do artista supracitado. E para auxiliar nas buscas, nas investigativas acerca da vida e obra do homenageado, foram indicados diversos sites, livros e apresentada a biografia e diversas obras, vídeos com: entrevistas, performances artísticas etc.; assim como foi feita visita guiada ao Memorial Jackson do Pandeiro, localizado na cidade de Alagoa Grande.

Todo o processo foi construído colaborativamente com os alunos, tendo sido trabalhado: diversidade e identidade cultural; gêneros textuais: metrificacão poética; elementos, texto, esquete, roteiro e espaço cênico; criação artística; instrumentos musicais: pandeiro, zabumba, triângulo; recursos sonoros e corporais: voz, canto coral, ritmo, som; variações linguísticas e danças regionais etc.

Desta forma, conforme foram ficando visíveis as mudanças atitudinais e o envolvimento dos discentes, conseguimos parcerias com: os pais/responsáveis; moradores e comerciantes locais; entidades, admiradores e ativistas culturais; e o total envolvimento do corpo gestor, docente e de apoio escolar. As ajudas vieram de toda parte para que a culminância do projeto fosse realizada: acessórios foram doados (como por exemplo os chapéus utilizados pelos alunos na apresentação da composicão cênica); vestuários foram emprestados (vestidos, camisas, calças, entre outros); cota para locaçã de ônibus em virtude do traslado dos estudantes, necessário para que eles pudessem se

apresentar no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (pois a Prefeitura de João Pessoa não liberou o ônibus escolar); cota e doações para o lanche dos alunos; trabalho voluntário da fotógrafa; empréstimo de instrumentos musicais etc.

Detalhamento da Execução

Ainda no início do ano letivo, no mês de março, para ser mais exata, iniciei uma sondagem acerca do conhecimento e opinião dos educandos sobre artistas locais e regionais. De posse do resultado, no qual foi visível a não identificação, reconhecimento ou valorização da cultura paraibana e, conseqüentemente, dos seus representantes; logo em seguida, apresentei a proposta do projeto **Santo de Casa Faz Milagre: Paraíba Sim, Senhor!** para as turmas e, mesmo desconfiados, imediatamente, a maioria dos discentes aceitaram.

Diante da aceitação da maioria, a cada aula ministrada, fui explicando e apresentando os nomes de artistas para que não fugíssemos do nosso foco: artistas paraibanos (nascidos ou radicados no estado), com carreiras consolidadas; e, assim, as classes compreendessem e pudessem escolher, democraticamente, o artista que queriam pesquisar e, por consequência, homenagear.

Assim, no mês de abril, apresentei o projeto para o corpo escolar e rerepresentei para os discentes, listando alguns artistas para as turmas, objetivando que cada uma escolhesse quem gostaria de pesquisar. Também foi apresentada a sistematização das etapas a serem desenvolvidas, apontando metas para a concretização da escolha. Por 2019 ser o ano do centenário de Jackson do Pandeiro e a Prefeitura de João Pessoa e o Governo do Estado da Paraíba decretarem o “ano cultural Jackson do Pandeiro”, os alunos já indicavam que esse seria o nome escolhido.

A escolha do nome de Jackson do Pandeiro se concretizou e, posteriormente, já em maio, foi dado início às aulas teóricas e expositivas, contextualizadas, através da utilização de recursos multimídias (aparelho de som, computador, TV, DVD, Data Show, fotografia, celular etc.), introduzindo a discussão acerca da biografia do artista escolhido.



Foto: Aulas acerca do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Paraíba

Inicialmente o trabalho foi feito somente nas aulas de Arte, mas foi se expandindo para as aulas de História e demais componentes curriculares.



Foto: Planejamentos Pedagógicos

Em junho, conforme fomos aprofundando as aulas, foram feitas divisões de grupos para que as turmas pudessem ser orientadas à concretização de estudos dirigidos, pesquisas e estudos bibliográficos acerca das obras e vida do artista – os quais, posteriormente, foram socializados sob a forma de seminários.





Foto: Pesquisas, estudos dirigidos, confecção de painéis e seminários acerca da vida e obra do artista

Ainda em junho, foi dado início às aulas para o reconhecimento dos instrumentos musicais que, comumente, são utilizados nas canções tradicionais nordestinas: zabumba, triângulo, pandeiro e agogô; e para a percepção da desenvoltura dos alunos no manuseio dos mesmos. Desta forma, seria possível aprimorar as habilidades com os instrumentos, os quais poderiam ser inseridos na apresentação da composição cênica em homenagem a Jackson do Pandeiro.



Foto: Reconhecimento dos instrumentos para possível utilização na composição cênica em homenagem a Jackson do Pandeiro

Posteriormente, os educandos, em comum acordo, resolveram utilizar somente o pandeiro e o triângulo na apresentação.

Já com a apropriação do conhecimento acerca da vida e obra de Jackson do Pandeiro, em julho, iniciamos a construção coletiva do roteiro e texto cênico a ser utilizado na composição cênica em homenagem ao artista.



Foto: Trabalho em equipe/colaborativo – construção do roteiro e texto cênico para a composição cênica em homenagem a Jackson do Pandeiro

Ainda em julho, aulas acerca da literatura de cordel, sua estrutura e metrificação, variações linguísticas e oficina de isogravura foram realizadas para que o contexto e a identidade cultural nordestina e, principalmente, paraibana acerca da poesia popular fossem percebidos pelos educandos. Este período foi um dos mais gratificantes, pois um dos alunos, mesmo estando ainda em seu processo de alfabetização, pôde apresentar seu talento com as rimas e as composições de quadras poéticas, de forma oral.





Foto: Estudos acerca do cordel e oficina de isogravura

Em agosto, iniciamos os ensaios, de forma sistemática, para a construção da composição cênica sob a forma de esquece, em homenagem a Jackson do Pandeiro.



Foto: Ensaios para a apresentação da composição cênica criada em homenagem a Jackson do Pandeiro

No dia 16 de agosto, foi realizada a culminância do projeto, no pátio da escola, com a apresentação da composição cênica em homenagem a Jackson do Pandeiro. Foi criado um folder digital para divulgação do evento à toda comunidade escolar.



Foto: Culminância do projeto na escola

E no dia 29 de agosto, foi realizada apresentação da composição cênica, em homenagem a Jackson do Pandeiro, no Sarau Poemas e Cantos da Cidade, realizado no Auditório Ariano Suassuna, do Tribunal de contas do Estado da Paraíba.

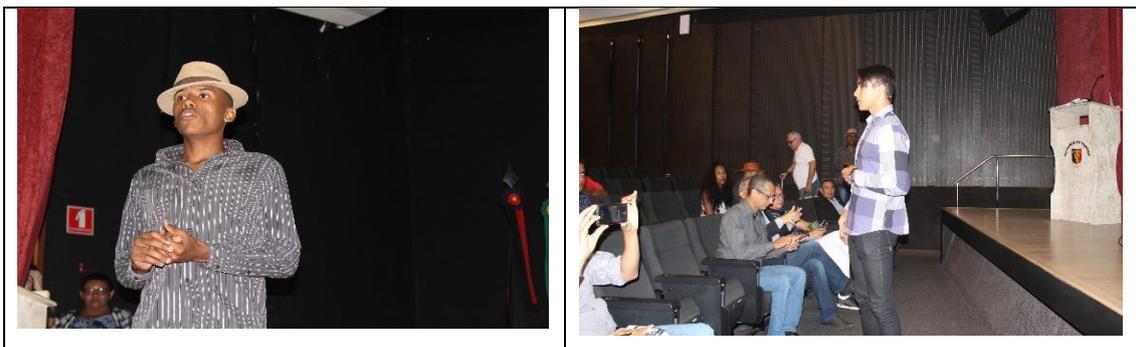




Foto: Participação no Sarau Poemas e Cantos da Cidade, realizado no Auditório Ariano Suassuna, do Tribunal de contas do Estado da Paraíba

Em setembro, após as apresentações: tanto da culminância na escola como da participação no Sarau Poemas e Cantos da Cidade, realizado no Auditório Ariano Suassuna, do Tribunal de contas do Estado da Paraíba, realizamos a avaliação do projeto **Santo de Casa Faz Milagre: Paraíba Sim, Senhor!** como um todo. E, devido a problemas com o transporte escolar disponibilizado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, a visita ao Memorial Jackson do Pandeiro só pôde ser realizada neste mês.



Foto: Visita guiada ao Memorial Jackson do Pandeira – Alagoa Grande-PB

Avaliação

Todo o processo de avaliação foi democrático e colaborativo, assim, houve avaliação e autoavaliação (inclusive expostas em redes sociais). Foi priorizado alguns aspectos ao longo de todo o desenvolvimento do projeto: interatividade, autonomia, liderança, iniciativas, trabalho de cooperação; portanto, as posturas atitudinais e, também, as concepções cognitivas foram levadas em consideração. Desta forma, todo o processo de ensino-aprendizagem foi analisado e não somente o resultado, o produto final, que culminou na composição cênica “Narradores do Ritmo”.

Os educandos que participaram ativamente e montaram a composição cênica “Narradores do Ritmo”, fizeram relatos autoavaliativos, comentários em redes sociais etc. Já o corpo gestor, docente e toda a equipe de apoio escolar também expuseram suas considerações e, alguns, fizeram relatos: verbalmente ou por escrito. Os familiares, pais/responsáveis fizeram algumas colocações que, em sua maioria, demonstravam a surpresa pela desenvoltura apresentada.

The image displays two screenshots from a Facebook page. The top-left screenshot shows a post by Claudete Gomes titled "Álbum 'Narradores do Ritmo'", dated August 31, 2019. The post includes a flyer for a poetry and song event at the Centro Cultural Ariano Suassuna and a photo of a woman in a yellow dress performing on stage. The top-right screenshot shows a comment by Sander Lee praising the work, followed by a reply from Claudete Gomes mentioning a gift from student Luiz Carlos Otavio. The bottom-left screenshot shows a comment section with three comments from Sandra Felix, Elaine Maranhao, and Ednalva Bezerra, all praising the work. The bottom-right screenshot shows another post by Claudete Gomes from August 16, 2019, celebrating the centenary of Jackson do Pandeiro at Escola Municipal Dom Helder Câmara, with two photos of students working on a project.

Claudete Gomes Editar perfil

Ceiza Araújo
Lindos arrasouuuuuuu  1
Amei - Responder - 46 semanas

Dan Lima
Gente foi muito bom,eu quero parabenizar a professora de arte,dona Claudete Gomes por fazer parte das nossas vidas,não falo só por mim mais pelos alunos do Dom Helder Câmara,foi muito gratificante pra mim,chegar é falar sobre um pouco de Jackson do pandeiro,eu nem conhecia esse homem,mais na escola a gente aprende de tudo... obrigadoo professor'a a gente sempre vai levar a senhora nos nossos corações!                                                     

Estado: a exemplo do Poeta Sander Lee, o cantor e compositor Adeildo Vieira, o maestro Luiz Carlos Otávio, entre outras pessoas.

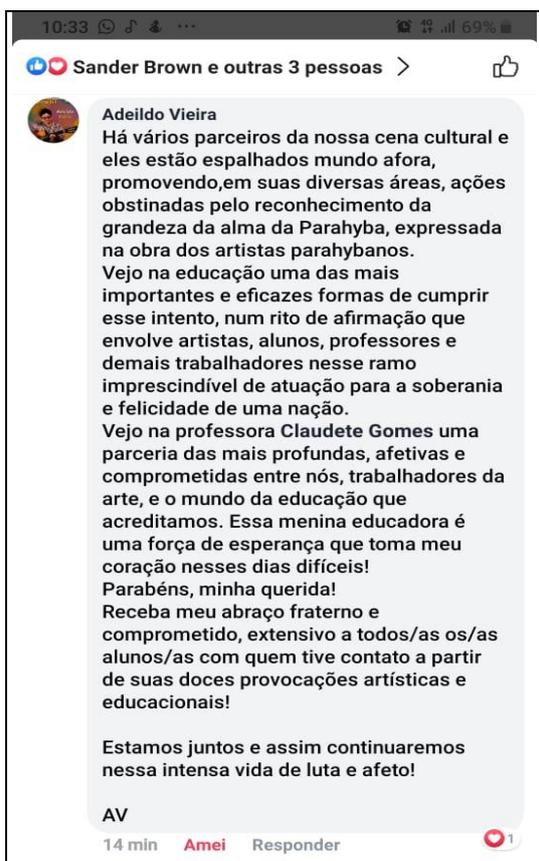


Foto: Registro da mensagem do Cantor e Compositor Adeildo Vieira, publicada na página do *Facebook* da Profª. Claudete Gomes. <https://www.facebook.com/claudete.gomes.125>



Foto: Registro da publicação do Poeta Sander Lee, publicada em sua página do *Facebook*. <https://www.facebook.com/sanderleetree/posts/10206101790940517>

Os meus olhos se deliciaram com a apresentação do grupo "Narradores do ritmo", da Escola Dom Helder Câmara, no nosso Sarau Poemas e Cantos da Cidade, na Sala Celso Furtado, Centro Cultural Ariano Suassuna, do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, cuja manifestação artística levou-me a valorizar ainda mais a importância do amor à arte, como instrumento de inclusão. Segundo Platão, "Não há ninguém, mesmo sem cultura, que não se torne poeta quando o amor toma conta dele." Via-se o amor arraigado em todas as nuances do grupo.

Oxalá que as escolas tivessem essa brilhante iniciativa de incrementar as suas grades com apresentações artísticas, que burilam o espírito humano, através da literatura, da dança, da música, e estimulam os alunos para a boa arte da retórica.

Há de se parabenizar, ainda, a professora Claudete Gomes, poeta e dançarina, por palmilhar o pensamento do mestre Antônio Cândido, de que a literatura é um direito humano, demonstrando isso nas suas construções em sala de aula.

Sander Lee, secretário da Academia de Cordel do Vale do Paraíba, jurista e poeta.

Foto: Registro do depoimento concedido pelo Poeta Sander Lee

Nadadores do Ritmo, um trabalho lindo representando a história de Jackson do Pandeiro, no qual eu pude estar presente e ver, de perto, os alunos talentosos e dedicados, guiados pela professora Claudete Gomes num roteiro criativo e envolvente.

Observei de perto toda a dedicação, euforia, ansiedade, nervosismo... e posso dizer que, apesar de terem idades diferentes e opiniões, dava para observar a empatia entre eles e a vontade de querer fazer dar certo!

Estar perto deles horas antes da apresentação, me fez ter a impressão de que: a transmissão cultural, entre a professora e os alunos, foi excelente! Pois, trabalhar com tanta diversidade: idades diferentes, identidades de gênero diferentes, níveis de escolarização diferentes etc.; nem sempre há aceitação para com todos. Mas ali, havia.

E apesar da vergonha e medo (insegurança) deles, todos mergulharam na história, dando um show na apresentação. Com muita música, dança e encenação.

No final de tudo, pude ver a gratidão e o orgulho no olhar de cada um.

Ashley Victória Pontes da Silva (fotógrafa convidada - voluntária)

Foto: Registro do depoimento concedido pela fotógrafa voluntária Ashley Victória

Os demais alunos, que só acompanharam e prestigiaram a apresentação da composição cênica final, fizeram relatos em que muitos demonstraram arrependimento por não terem se envolvido, de fato, com o projeto. As avaliações foram tão positivas que chegaram à Secretaria de Educação do Município de João Pessoa, desencadeando a oportunidade do projeto ser apresentado, como experiência exitosa da EJA, em um encontro cultural municipal e, para além disso, propiciou aos envolvidos uma experiência e um intercâmbio cultural único, possibilitando apreciar e serem apreciados pela “nata culta do Estado”, a qual se fez presente no Sarau Poemas e Cantos da Cidade. Na ocasião, os educandos presenciaram as declamações, apresentações musicais, lançamentos literários (incluindo uma obra de Jackson do Pandeiro na revista Genius 38).

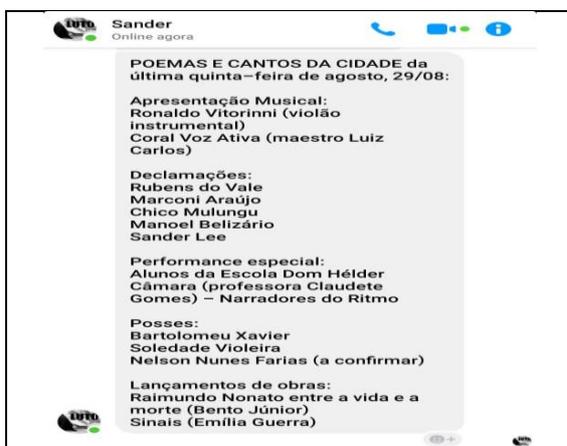


Foto: Registro da programação do Sarau Poemas e Cantos da Cidade (29/08/2019), concedida pelo Poeta Sander Lee.



Foto: Panfleto digital de divulgação do Sarau Poemas e Cantos da Cidade (29/08/2019) <https://www.facebook.com/TribunaldeContasdoEstadoParaiba/posts/1631559413644643>

Por mais que os depoimentos expressos: seja de forma verbal ou escrita, presencialmente ou pelas redes sociais; tenham sido positivos. O mais importante foi poder observar uma significativa melhora no comportamento, participação e assiduidade dos educandos, havendo um real envolvimento dos mesmos com o projeto **Santo de Casa Faz Milagre: Paraíba Sim, Senhor!**. Esta significativa mudança foi percebida principalmente com os estudantes que já vinham sendo considerados “desistentes do ano letivo” e possuíam uma maior dificuldade na relação de ensino-aprendizagem. Tais mudanças de comportamento passaram a ser percebidas não somente na disciplina de Arte, mas principalmente nas demais disciplinas, como podemos observar do depoimento do professor de Matemática:

Os focos do projeto foram a vida e as obras de Jackson do pandeiro, os discentes abraçaram o projeto de uma maneira surpreendente, ficando sempre eufóricos para início dos ensaios, que eram diários. Tendo como obstáculo inicial o tempo, a maioria dos alunos da EJA trabalham durante o dia, tomando assim o tempo para ensaios reduzidos e até mesmo diminuindo um pouco o empenho deles, pelo menos era isso que achávamos.

Durante a apresentação toda a plateia se surpreendeu com a desenvoltura de todos os alunos que estavam apresentando. Aqueles alunos que são conhecidos nas aulas como desenrolados, surpreenderam a todos com a segurança e pontualidade no momento da fala. Aqueles alunos que são tímidos, se transformaram durante a apresentação, ficando irreconhecíveis, alunos que não conseguem participar durante a aula, por timidez, deram show durante a apresentação.

Ao término do projeto tivemos uma conversa em sala sobre as apresentações e sobre a vida e as obras de Jackson, os alunos que participaram do projeto mais uma vez nos surpreenderam com seus relatos. Todos relataram que arrumavam um tempinho durante o dia (intervalo, horário de almoço, uma escapulida do trabalho) para repassar suas falas, mostrando assim o empenho para que o projeto desse certo.

O desenvolvimento desse projeto ajudou o alunado a ter disciplina, a falar com convicção em público e além disso, o comportamento, que era um dos requisitos imposto pela professora responsável, não só na apresentação, mas durante as aulas e ensaios. Após o encerramento do projeto podemos notar um crescimento no alunado, o comportamento, frequência, participação melhorou bastante. Projetos desta magnitude só vem a somar com o nosso dia-a-dia em sala de aula.

Anderson Melchiades Vasconcelos da Silva
Professor de matemática
Matricula: 83.244-8

Foto: Registro do depoimento concedido pelo Prof. Anderson – Matemática

Foi possível verificar ainda, o encantamento de nosso alunado com as descobertas ao longo dos estudos e debates, assim como a assimilação dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula. Tal constatação pode ser verificada nos depoimentos espontâneos de alguns educandos, assim como isto ficou ainda mais explícito quando eles puderam ver a reação daqueles que os assistiram: corpo escolar (gestores, coordenadores, supervisoras, docentes, pessoal de apoio e secretaria), pessoas convidadas, responsáveis e familiares e, principalmente, da plateia que estava no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, na ocasião do Sarau Poemas e Cantos da Cidade.

Hoje, finalizado o projeto **Santo de Casa Faz Milagre: Paraíba Sim, Senhor!**, desenvolvido no ano de 2019, tenho a certeza de que o objetivo de contribuir para a formação integral cidadã, desenvolvimento, enriquecimento intelectual e ampliação do

repertório cultural dos educandos, por meio de um processo transdisciplinar, investigativo e colaborativo de aprendizagem, protagonizado pelos estudantes e pautado na análise ampla, fundamentada e contextualizada na vida e obra de artistas (nascido ou radicados) no Estado da Paraíba, foi alcançado.

E mais, traçar um diálogo direto com os educandos, trazendo para dentro da escola temáticas do cotidiano deles com o enfoque contextualizado, foi em minha concepção o grande ponto alto do projeto, fazendo com que todos (gestores escolar, coordenação pedagógica, corpo docente, corpo técnico, responsáveis e principalmente corpo discente) refletissem acerca da diversidade cultural paraibana e, principalmente, sobre o potencial de nosso alunado. E além, realmente semeou, reconheceu e valorizou talentos: verdadeiros “santos de casa”. Pois inúmeros educandos desabrocharam e tantos outros se expuseram enquanto excelentes artistas.

Um outro ponto que considero importante é conquistar, cada dia mais, a confiança não só da gestão escolar, mas, também, do corpo docente, discente e seus responsáveis e dos funcionários (em geral) da escola. Isso me permite perceber que estou no caminho certo no tocante a contribuir para uma educação realmente significativa para os educandos.

Considerações Finais

Por fim, diante de tudo que foi exposto, creio que o depoimento, “testemunho”, da ex-aluna da EMEF Dom Hélder Câmara Elizabete Pires Coutinho Machado (hoje, estudante no Ensino Médio), de 59 anos, expressa o verdadeiro sentido do projeto **Santo de Casa Faz Milagre: Paraíba Sim, Senhor!** – é importante citar que a transcrição foi feita respeitando a fala da aluna, sem a utilização do rigor culto da língua portuguesa.

“Eu tenho grande coisa pra falar, de como foi aquele lindo trabalho... do tempo que a gente tava tudo junto. Pra mim, foi muito gratificante... mas gratificante mesmo. Eu me senti realizada!”

Oi, hoje, estou aqui para falar um pequeno testemunho de uma aluna. Fui aluna do Colégio Dom Hélder Câmara, colégio Municipal, da prefeitura, aonde eu concluí o meu 8º ano e quero deixar um pequeno testemunho, aonde a gente vê o que a gente viveu lá... aonde a professora Claudete trouxe um projeto e esse projeto foi vivido dentro do colégio. Ainda me lembro... no mês de outubro, e foi o mês todo vivido para esse projeto: o colégio todo foi mexido e todos participaram e os alunos todos gostaram de quando o projeto chegou em nossas mãos. E nesse projeto, cada um teve uma participação e nós fomos vivendo o mês todo: se trabalhando, se trabalhando até chegar o dia da apresentação... era uma história de Jackson do Pandeiro.

Esse projeto de Jackson do Pandeiro foi entregue aos alunos... e a professora, também, vivendo com a gente. Não só ela, como todos os outros professores que viveram com a gente: dando força para que fosse "arrancado", de todos nós, o nosso talento. E onde ela dizia que todos nós tínhamos um talento. E esse talento nós fomos buscando, buscando e vivendo o mês todo e cada um começou a ver o seu talento... cada um começou a ver que tinha capacidade de tirar o seu dom que estava lá dentro, escondido. E foi aonde, para cada um... a professora saiu dividindo as partes sobre a história de Jackson do Pandeiro e cada um ficou com uma pequena parte daquela história.

E a minha foi uma parte que foi muito gratificante pra mim. Foi gratificante porque eu ali, eu olhava, e vivendo: professores e alunos e alunos e professores, não tinha diferença... porque estávamos todos juntos com aquele projeto, trabalhando em união e, todos juntos, em uma só voz, numa só voz, um só pensamento... concordando com tudo porque nós vivemos mesmo! E a minha parte, onde eu vivi e eu me senti assim... muito gratificante! Foi aquela parte aonde ali, eu olhava, e quando chegar no momento de apresentar... e cada um... e a gente ensaiando, e a professora junto com a gente, né... as direções, tubinho... os coordenadores, tudinho... e foi gratificante! E quando nós terminamos, que concluímos os nossos ensaios, que chegou o dia da apresentação, foi muito lindo!

Foi no colégio mesmo que nós nos apresentamos... aonde foi preparado o local, no colégio, e a professora convidou pessoas de fora, convidou todos os professores que também viveram junto com a gente e a gente ali, se apresentando... e eles tudo ali, sentados... da direção: o diretor, da coordenação... Sabe? Da área dos serventes ... todos, todos, não teve diferença para nenhum.

E a gente olhava assim... aquele povo tudo sentado ali para ver a apresentação da gente e eu achei assim... muito lindo, muito gratificante: a união, o conjunto... que eles viveram aquilo que a gente tava vivendo! E mais importante para mim, pois é... assim... quando chegou o dia da apresentação, cada um falou sua parte e ainda me lembro, como hoje, o que foi dito... assim, a minha parte... quando chegou o momento, de me apresentar... que era ali, eu falando e dizendo: "Menino presta atenção, uma história eu vou contar, vou contar uma história do Nordeste, Caboclo bom de cantar, é um tal de Jackson do Pandeiro, uma história eu vou narrar!" E aquilo ali saía de dentro de mim, como que eu já fazia aquele teatro há muito, tempo, aquela apresentação há muito tempo... E foi muito lindo!

E ali, cada um foi apresentando o seu, cada um foi formando a história, foi formando a história do Jackson do Pandeiro e ali, quando terminou, no nosso colégio, nesse dia, foi aplausos: a coordenação, os professores, a diretora ali, nos aplaudindo... e foi muito lindo! E eles viram que a gente tinha essa capacidade e se envolveram com nós.

E o mais gratificante da minha parte... e eu creio, da parte dos meus amigos, também... foi quando a professora locou um ônibus e colocou esse grupo, que ela preparou, para apresentar lá no Tribunal de Contas... que a gente nem acreditava que um dia ia chegar ali, naquele lugar. E quando a gente chegou ali, naquele auditório, ali, do Tribunal, aonde toda quinta-feira tem encontro daqueles cordel... aqueles homens que viveram isso... que viveram esses teatro... que escrevem histórias, que escreveram livros... muitos deles já aposentados, mulheres e homens sentados ali, naquele auditório, ali... e vendo nós se apresentar... e quando nós nos apresentamos, e que terminou... foi... se levantaram, ficaram de pé, aplaudiram... Foi uma coisa linda! Linda... linda... aonde foi ali, eles dando aquela força, mostrando a gente que nós tínhamos capacidade. Que, apesar de nós sermos alunos de Rede... de escolas de que muitos ficam assim, né... pensam que muitos não querem nada. Mas tem ali quem quer o estudo, quem quer levar a sério. E eles viram né? Um monte de alunos: senhoras casadas, adolescentes ali... tudo no meio. Aquele grupo ali... tudo se envolvendo, se apresentando... e a gente sendo aplaudido.

E foi lindo demais! Foi assim... da minha parte, para mim, foi muito gratificante... eu no meio de um monte de adolescentes: tanto eu e amigas minhas que estudando, à noite, fazendo o EJA; alunos do EJA. E ali a gente concluindo o que a gente perdeu lá por trás, muitas que não teve chance de a gente continuar os nossos estudos. E, de repente, eu vendo aquilo ali, tudinho... eu digo: “Meu Deus, como eu tenho capacidade! Como realmente a gente, se a gente quiser, pode!”

E foi aonde eu vi, a confiança de professores, de diretores do colégio, de se envolver com a gente. E mais gratificante, quando a gente saiu dali, sendo aplaudido, que a voltou para o nosso Colégio... os professores dando parabéns, nos abraçando e aquilo foi muito gratificante para mim. E naquele dia realmente eu vi, eu vi mesmo... me senti mesmo, assim, sabe... como eu já vivi aquilo, como eu já vivi aquilo e assim... saudades, muitas saudades! Eu ainda sinto saudades, né... de tudo que a gente passou, de tudo que a gente viveu... e ainda sinto grande saudade disso! E eu quero agradecer a minha professora Claudete, aonde ela me pediu para eu dar esse pequeno... do que eu vivi, do que eu senti e realmente... ela é aquela que se lembra, né? Obrigado! Deus abençoe. E o meu nome é Elizabete Pires Coutinho Machado.”

Referências

CARTAXO, Carlos. A Tal Polivalência: interface do conhecimento ou especificidade? **Instituto Arte na Escola**. Seção Sala de Leitura, 03 fev. 2014a.

CARTAXO, Carlos. Performance como Consolidação da Arte Híbrida na Educação. **Instituto Arte na Escola**. Seção Sala de Leitura, 03 fev. 2014b.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo: FTD/Fundação Odebrecht, 2006;

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro & Pensamento: as bases intelectuais do Teatro na Educação**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

Educação Patrimonial na Escola. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/educacao_patrimonial_na_escola.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na Educação Escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Tradução de Anna Bostock. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

Identidade, Educação e Patrimônio: o trabalho do Laboep. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/identidade_educacao_patrimonio_trabalho_laboep.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

IPHAN. Literatura de Cordel ganha título de Patrimônio Cultural Brasileiro. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4833/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>>. Acesso em: 20 set. 2019.

Iphan – Paraíba. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/326](http://portal.iphan.gov.br/pb/http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/326)>. Acesso em: 20 fev. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Revisão de Ana Paula Tadeu Massara, Simone Brito de Araújo e Liege Marucci. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Magistério 2º grau; Série Formação do professor).

LÜCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2010.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOURA, Fernando. **Jackson do Pandeiro – A outra face da platanela.** Correio das Artes – Julho/2012 ano LXIII nº 5.

MOURA, Fernando; VICENTE, Antonio. **Jackson do Pandeiro: o rei do ritmo.** 34. ed. São Paulo, 2001. (Coleção Todos os Cantos).

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

Patrimônio Material – PB. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/550/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

SANTOS, Vivaldo Paulo dos. **Interdisciplinaridade em Sala de Aula.** São Paulo: Edições Loyola, 2007.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, 2010.

_____. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais.** BR/2007/PI/H/1. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224POR.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2019.